

Senado já ocupou até corredores e vai fazer reforma para ampliar

Quem olha o suntuoso e imponente prédio do Congresso Nacional por fora, não pode imaginar a confusão instalada no interior do Senado Federal. Senadores ocupam os gabinetes das comissões técnicas, cujas secretarias foram "transferidas" para os corredores do térreo do edifício. Já preocupante, a situação piorou com a chegada dos três senadores do recém-criado Estado de Tocantins, que se juntaram aos outros sete parlamentares **desalojados**. Para solucionar definitivamente o problema da falta de gabinetes, que se tornará ainda mais sério em 1990 com a eleição de mais seis representantes, a Mesa Diretora do Senado autorizou a elaboração de um projeto de reforma, inicialmente orçado em NCz\$ 1 milhão 600 mil.

"Não queremos construir, mas adaptar", adiantou-se em explicar o primeiro-secretário, senador Mendes Canale (PMDB/RS). A declaração tinha um motivo claro: desvincular o plano atual da tentativa, proposta pela administração anterior, de construção de um novo prédio para o Senado. "Foi só um ensaio", comentou o parlamentar, lembrando a falta de recursos para o empreendimento, vetado após pedido do senador Affonso Camargo, presidenciável do PTB, que aliás sempre ressalta o feito. "Não nos moveu nenhum objetivo neste sentido", completou. A questão em jogo, no momento, consiste em buscar alternativas que ofereçam "condições dignas" de trabalho, com melhor aproveitamento dos espaços existentes.

Dentre os 10 **desalojados** do Senado Federal, destacam-se o segundo, terceiro e quarto-secretários da Mesa Diretora, que se vêem obrigados a desenvolver suas fun-

ções de parlamentares e funcionários no mesmo gabinete. "Se já está difícil de exercer as funções básicas nestes escritórios, imagine então o acúmulo de atividades", desabafou Canale. Ele ressalta que, com a nova Constituição, o Congresso se reveste de deveres novos, que exigem uma ação maior. "Para isso, o parlamentar tem que estar equipado para desempenhar a ação política, com referência à representação, bem como o trabalho parlamentar", frisou.

MUDANÇAS

Ainda em andamento, o projeto tem delimitadas as mudanças fundamentais, priorizando a liberação da área destinada às comissões. "Ali não pode ser ocupado por senadores, mas por enquanto não há outro jeito. São sete gabinetes ocupados, porque os parlamentares não têm para onde ir. Diante disso, queremos fazer o remanejamento, também para podermos dar um novo impulso às comissões, de acordo com o que prevê a Constituição", destacou Canale.

A primeira idéia dos engenheiros, conforme o primeiro-secretário da Casa, refere-se ao aproveitamento do espaço livre existente no térreo, em frente à Biblioteca e ao Serviço Médico. A área deverá ser dividida em duas e, com o uso de divisórias, abrigará o Serviço Médico — com um Pronto-Socorro —, além do próprio Serviço de Engenharia, atualmente funcionando no Anexo. "Queremos nos valer ao máximo do mezanino", ressalta Canale.

O passo seguinte está no remanejamento da subsecretaria de Análise, instalada no prédio principal, para o Anexo, precisamente para os escritórios onde hoje são desenvolvidos os trabalhos de engenha-

ria. "Na parte da sub-secretaria pretendemos construir os primeiros oito gabinetes. Assim, promoveríamos logo o acerto das Comissões Técnicas". A biblioteca, de acordo com o projeto inicial, permanecerá no mesmo local. Já em relação à área do atual Serviço Médico, sabe-se apenas que será destinada também a novos gabinetes para senadores. "Ainda não sabemos quantos", disse Canale.

AMPLIAÇÕES

Concluído, o projeto será submetido à apreciação do presidente da Casa, senador Nelson Carneiro, que dará a palavra final. "Passadas estas fases, há estudos mais distantes para a ampliação dos gabinetes dos senadores", ressaltou o primeiro-secretário. Os novos gabinetes contarão com o escritório do parlamentar, dois outros destinados ao chefe de gabinete e assessor técnico, além de salas de expediente e telex. "Não há outra solução. Já estudei todas", concluiu.

Hoje, os gabinetes dos senadores comportam apenas duas salas longas, uma destinada ao parlamentar e outra abrigando todos os demais funcionários a ele vinculados — em geral, entre dez e vinte servidores. Há, além disso, uma salinha habitualmente usada como depósito ou abrigo para xerox, dois banheiros pequenos, e uma minicozinha onde mal cabem uma cafeteira e uma geladeira pequena. Esses gabinetes é que serão aumentados, fazendo-se dois de cada três atuais.

Apenas alguns senadores dispõem de gabinetes maiores, em geral nas alas mais antigas, próximas ao Plenário. Uma saída usada pelos membros da Mesa é ocupar dois gabinetes, o seu próprio outro ligado ao posto, em um mandato que dura dois anos.

24 JUL 1988

CORREIO BRAZILIENSE